

## O perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida no período de outubro de 2018 a outubro de 2019

*The profile of women who undergo the preventive examination at the university office at the University Veiga de Almeida from October 2018 to October 2019*

*El perfil de las mujeres que se someten al examen preventivo en la oficina universitaria de la Universidad Veiga de Almeida desde octubre de 2018 a octubre de 2019*

**Etiane Maiara de Paula Teixeira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3551-598X

**Camila Karen Moura Lopes<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-9309-2754

**Felipe Alexandre Caldeira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-4768-3745

**Leila Tomazinho de Lacerda**

**Dumarde<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-3344-5298

**Saulo Morais Braunner Lima<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-4269-1770

**Catia Gomes Amaral Sales<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-3596-3988

**Mariana Oliveira de Siqueira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-5239-6658

**Aline Lima de Araujo<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-8692-2529

**Richard Diego Felix Lage<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2446-3240

**Alessandra Souza da Silva Goés<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6285-064X

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Cabo Frio. Rio de Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

Teixeira EMP, Lopes CKM, Caldeira FA, Dumarde LTL, Lima SMB, Sales CGA, Siqueira MO, Araujo AL, Lage RDF, Goés ASS. O perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida no período de outubro de 2018 a outubro de 2019. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e122. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200122>

### Autor correspondente:

Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde  
E-mail: [leilatomazinho@gmail.com](mailto:leilatomazinho@gmail.com)

Editor Chefe: Carolyn dos Santos  
Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada  
de Oliveira

Submissão: 20-06-2021

Aprovação: 30-07-2021

**Introdução:** Em razão as mudanças atuais no estilo de vida da população, houve uma significativa mudança no perfil epidemiológico das mulheres. Em todo o mundo os cânceres de mama e de colo do útero são as principais causas de morbimortalidade entre a população feminina. As estimativas de incidência de câncer de mama no ano de 2018 são de 59.700 casos novos representando 29,5% dos cânceres em mulheres e 16.370 casos novos de câncer de colo do útero, representando 8,1% dos casos de cânceres.<sup>1</sup> No Brasil, é utilizado como principal estratégia na detecção e prevenção do câncer de colo de útero o exame de colpocitologia oncótica (Papanicolau). O exame tem por finalidade detectar alterações celulares no colo uterino que possam levar a ocorrência de lesões indicadoras de câncer. Esse exame é a principal forma de detectar lesões precocemente e realizar o diagnóstico da doença em sua fase inicial antes que haja a presença de sintomas na mulher.<sup>2</sup> De acordo com a Lei n.º 7.498/86 que regulamenta o exercício da enfermagem, é disposto como uma das competências do enfermeiro a realização da coleta do exame preventivo, além de contribuir com ações educativas, divulgando como por exemplo os métodos de prevenção e fatores de risco.<sup>3</sup> A recomendação do ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de colo do útero é através da realização da colpocitologia oncótica nas mulheres sexualmente ativas, dando prioridade a faixa etária entre 25 e 59 anos.<sup>4</sup> A Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio oferece desde outubro de 2018 a realização da coleta do exame de preventivo em seu consultório escola onde alunos acompanhados pelos professores responsáveis atendem mulheres da comunidade da região. Ademais, é feito a entrega e leitura dos exames, orientações e se necessário encaminhamento, caso haja alterações celulares no material analisado.

**Objetivos Gerais:** Descrever o perfil das mulheres que realizam o exame preventivo no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio a partir dos dados de ocupação, idade, estado civil e ano do último preventivo.

**Objetivos Específicos:** Identificar as características das mulheres atendidas no consultório escola da Universidade Veiga de Almeida campus Cabo Frio; determinar o perfil das mulheres que realizam o exame preventivo; comparar as médias de idade das mulheres atendidas a periodicidade com o que o Ministério da Saúde preconiza para a realização do preventivo.

**Metodologia:** Esta pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. O cenário de estudo foram os prontuários utilizados no consultório de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA) campus Cabo Frio. A coleta de dados seguiu de outubro de 2018 a outubro de 2019. A pesquisa utilizou prontuários das mulheres da comunidade de Cabo Frio que realizam a coleta do preventivo na UVA. Os dados utilizados foram: de idade, ocupação, estado civil e ano do último preventivo retirados dos prontuários do consultório de enfermagem. A análise dos dados ocorreu em novembro de 2020, e através de categorização. Como critérios de inclusão mulheres maiores de 18 anos com vida sexual ativa e de exclusão foi determinada a não utilização dos prontuários com a falta de dois ou mais dados para específicos. Dos 64 prontuários levantados, apenas 58 foram legíveis. A pesquisa está pautada de acordo com a



Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) n.º 466 de 2012, uma vez que envolve o estudo sobre seres humanos e foi enviada para a plataforma Brasil.<sup>5</sup>

**Resultado:** No período de outubro de 2018 a outubro de 2019 foram levantados 58 prontuários do consultório escola da Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio. Os resultados foram divididos em quatro (4) categorias: faixa etária, situação conjugal, ocupação e ano do último preventivo realizado. Na categoria 1, a idade das mulheres variou entre os 21 a 63 anos. A média das idades foi de 39 anos. Além da média, a moda das idades foi a faixa etária de 46 e 47 anos, representando as idades mais recorrentes da pesquisa. As idades foram divididas por frequência de faixa etária dos 20 a 29 anos, sendo 31%, dos 30 a 39, sendo 17%, dos 40 a 49 anos, 36%, dos 50 a 59 anos 14%, e acima dos 60 anos, representando 2%. A faixa etária que predominou foi dos 40 a 49 anos. Constatou-se que, de acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a coleta do exame de preventivo deve ser ofertado à mulheres entre 25 e 64 anos e que já tiveram ou possuem vida sexual ativa, assim estão dentro da faixa etária recomendada.<sup>6</sup> Apenas 16% das mulheres do estudo estavam fora da faixa etária recomendada para a realização do exame preventivo, correspondendo a 9 mulheres dos 21 aos 24 anos. Dados encontrados em um estudo similar, a maior parte dos exames preventivos foi realizada por mulheres na faixa etária de 20 e 59 anos, onde a sua maioria se encontrava em fase reprodutiva e, de certo, por esta razão retratam a maior procura pelo exame preventivo.<sup>7</sup> Na categoria 2, foi analisado o perfil segundo o estado civil das mulheres. Dessa categoria, as mulheres solteiras representaram a maioria (45%), casadas foram 41%, divorciadas 7% e viúvas 5%. Conforme os resultados da categoria 2, as mulheres solteiras predominaram, representando 45%. Entretanto, esses resultados divergem quando comparados a outros três estudos realizados em 2013 e 2014, onde a predominância das mulheres que realizavam o exame preventivo eram mulheres casadas ou com união estável. Observa-se que as mulheres sem parceiro fixo (solteiras, viúvas e divorciadas) foi 57%.<sup>8,9</sup> Pesquisas anteriores<sup>9,10</sup> apontaram como fator de risco para o câncer do colo de útero o comportamento sexual das mulheres, com maior o número de parceiros e maior chances de desenvolver lesões precursoras da infecção pelo HPV. Deste modo, as mulheres sem parceiro fixo do estudo realizado no consultório da Universidade, revelando-se como a maioria (57%) pode ser evidenciado devido ao aumento no interesse e preocupação com a saúde e cuidados pessoais de mulheres solteiras, divorciadas e viúvas. Contudo, há controvérsias quanto aos dados de estado conjugal em virtude das inúmeras transformações sociais e aos novos arranjos familiares. O estado civil e a

procura pelos serviços de saúde podem não apresentar nenhuma associação, entrando em acordo com outras pesquisas realizadas onde os estudos divergem em razão a cultura e comportamento social.<sup>11,12</sup> Na categoria 3, as mulheres do lar foram 16%, seguindo professora com 12% e estudante com 10%. Nessa categoria mulheres que não informaram o tipo de ocupação representaram 19% e outras ocupações menos frequentes representaram 42%, influenciando diretamente nos resultados finais da pesquisa. A partir dos resultados analisados, nota-se que o tipo de ocupação pode interferir na busca realização do exame, visto que, muitas vezes a rotina de trabalho e a falta de adequação dos atendimentos dos serviços de saúde podem não atender as necessidades do estilo de vida das mulheres contemporâneas.<sup>13</sup> Segundo Levorato *et al.*<sup>14</sup>, a discussão entre horário flexível de trabalho e a procura por assistência à saúde é um fator que influencia na maior procura por trabalhadoras que não possuem horário estabelecido em contrato. Com base nesse conhecimento, percebe-se que mulheres do lar por possuírem horários mais flexíveis em comparação com outras classes trabalhistas, procuram mais os serviços de saúde. Na categoria 4, em relação aos resultados sobre o ano do último preventivo realizados, sobre a distribuição por período entre um preventivo e outro, demonstra que a maioria das mulheres (59%), realizaram o exame com um período de 1 a 2 anos, e 7% realizaram no mesmo ano. Apenas 21% das mulheres demoraram mais de 2 anos e 14% não lembraram o ano do último preventivo. Já em relação periodicidade do exame preventivo o estudo revelou que 95% das mulheres já haviam realizado o exame anteriormente e apenas 5% nunca havia realizado. Logo, os resultados apontam que a maioria das mulheres realizaram a coleta no período de tempo preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo uma vez ao ano, e nos casos de dois exames com resultado negativo respectivos, o exame deve ser realizado a cada três anos.<sup>12</sup> Esse resultado pode ser explicado pelo aumento da cobertura e por uma divulgação maior sobre a importância da realização do exame nos últimos anos.

**Conclusão:** Quanto ao perfil das mulheres, estão dentro da faixa etária estabelecida pelo Ministério da Saúde. A média das idades foi de 39 anos, está dentro do padrão, onde predominaram mulheres solteiras e do lar, o tempo de coleta está preconizado conforme ministério da Saúde, assim o conhecimento sobre o perfil das mulheres que realizam o preventivo permite reconhecer a demanda existente pela busca dos exames de prevenção, e assim, implementar estratégias que atinjam o público alvo no cuidado a saúde das mulheres que utilizam os serviços do consultório escola da universidade.

## Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estatísticas de Câncer [Internet]. 2019 [acesso em 28 out 2019]. Câncer. Disponível em:



<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

2. Lima TM, et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 28 out 2019];25(5):673-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/05.pdf>.
3. Brasil. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 26 de jun. 1986.
4. Instituto Nacional do Câncer (INCA). *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
5. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. *Diário Oficial da União* 13 de junho 2013; seção 1.
6. Instituto Nacional do Câncer (INCA). *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
7. Dornelles J, et al. Perfil etário das mulheres que realizam o exame citopatológico em três ESFs do município de Cruz Alta/RS. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL MULTIDISCIPLINAR, 18, 2013, Cruz Alta. Anais...Rio Grande do Sul: UNICRUZ.
8. Oliveira RS, et al. Perfil de mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino em um centro especializado a saúde da mulher. *Revista digital Buenos Aires* [Internet]. 2013 [acesso em 05 out 2020];17(178). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/prevencao-de-cancer-cervico-uterino.htm>
9. Azevedo AG, et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. 2016;48(3):245-52.
10. Soares AMS, et al. Fatores de risco para câncer de colo uterino em mulheres com HPV: uma revisão bibliográfica. *Temas em saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 30 mai 2020];Esp:76-89. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201805.pdf>
11. Lima-Costa MF, Loyola Filho AI. Fatores associados ao uso e a satisfação com os serviços de saúde entre usuários do Sistema Único de Saúde na região metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2008 [acesso em 25 nov 2020];17(4):247-257. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v17n4/v17n4a02.pdf>
12. Levorato D. Fatores associados a procura por serviços de saúde: diferenças entre mulheres e homens. 2012. 117f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Área de concentração: Saúde na Comunidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
13. Oliveira PSD, et al. Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*. 2016;10(2):442-8.
14. Levorato CD, et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciências e Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [acesso em 18 nov 2020];19(4):1263-1274. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01263.pdf>

